

DIREITOS DO CONSUMIDOR E CIDADANIA: EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE E SUSTENTÁVEL¹

Fabiana Fachineto Padoin², Eloisa Nair De Andrade Argerich³, Ester Eliana Hauser⁴, Tobias Damião Corrêa⁵, Manuela Ribeiro Pasquali⁶, Mariane Taíse Garbilla Dill⁷.

¹ Projeto de extensão do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI

² Professora Mestre vinculada ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI, Coordenadora do Projeto. Email: fpadoin@unijui.edu.br

³ Professora Mestre vinculada ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI. Email: argerich@unijui.edu.br

⁴ Professora Mestre vinculada ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI. Email: estereh@unijui.edu.br

⁵ Professor Mestre vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUI, Coordenador do Projeto. Email: tobias.correa@unijui.edu.br;

⁶ Aluna do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, estagiária do projeto Direitos do Consumidor e cidadania: educação para o consumo consciente e sustentável. Email: manu.pasquali@hotmail.com

⁷ Aluna do Curso de Graduação em Direito da UNIJUI, estagiária do projeto Direitos do Consumidor e cidadania: educação para o consumo consciente e sustentável. Email: marianedill@yahoo.com.br.

Introdução

O Projeto de extensão Direitos do Consumidor e cidadania: educação para o consumo consciente e sustentável está vinculado ao Curso de Graduação em Direito da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), financiado pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul. Este projeto constitui-se em trabalho de extensão universitária, por meio do qual se busca a socialização de informações, a integração entre a Universidade e a comunidade externa de Ijuí e região, fomentando a criação e qualificação dos espaços públicos que garantam o exercício da cidadania, assim como ações individuais e coletivas que busquem a efetivação de direitos fundamentais, especialmente os relacionados ao direito do consumidor.

Destaca-se que estabelecer práticas de educação para o consumo, assim como instituir e consolidar espaços permanentes de efetivação dos direitos dos consumidores, por meio do Balcão do Consumidor Itinerante, nos municípios pertencentes à 36ª Coordenadoria Regional de Educação é o objetivo central deste projeto de extensão. O projeto tem como foco principal levar palestras e oficinas de educação para o consumo em 13 (treze) escolas de ensino fundamental e médio dos municípios que compõem a região da 36ª Coordenadoria Regional de Educação, mediante a formação e capacitação de multiplicadores, assim como efetuar, através do Balcão do Consumidor

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Itinerante, o acolhimento e o recebimento das reclamações provindas dos mais de 169.190 habitantes de tais localidades.

Metodologia

A educação para o consumo é trabalhada a partir de três campos temáticos: a) os direitos do consumidor; b) os conflitos de consumo e c) práticas de consumo sustentável. Esses assuntos são abordados por meio de oficinas realizadas junto aos alunos do 8º ano/8ª série do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio das escolas estaduais selecionadas em cada município, bem como pela comunicação estabelecido por meio do website do projeto (balcaodoconsumidor.unijui.edu.br), através do qual são socializadas informações, notícias e materiais produzidos pelos estudantes. No âmbito dos direitos do consumidor as atividades privilegiam a dimensão informativa sobre os direitos básicos do consumidor; na temática dos conflitos de consumo as atividades buscam esclarecer a importância e a função dos órgãos de defesa do consumidor, especialmente o Balcão do Consumidor, como instrumento de resolução dos conflitos de consumo, enfocando a mediação e a conciliação como estratégias alternativas de resolução de conflitos, buscando conscientizar a população sobre a importância destes mecanismos na construção de uma sociedade mais pacífica e democrática; e, no âmbito do consumo sustentável é proposta a reflexão sobre a importância da adoção de práticas de consumo que sejam ambiental, social e economicamente sustentáveis.

No que tange ao segundo eixo do projeto, por meio do Balcão do Consumidor Itinerante busca-se facilitar a solução das controvérsias inerentes às relações consumeristas e fortalecer/solidificar a interação entre as equipes do projeto e a comunidade dos 12 (doze) municípios atingidos. Nessa linha, para além da formação e informação da comunidade escolar, o projeto itinerante almeja estender este objetivo para a comunidade em geral a fim de estabelecer uma conscientização predominantemente voltada aos setores sociais excluídos do acesso à justiça, no caso, os órgãos de proteção e defesa dos consumidores.

Resultados e Discussão

Sem dúvida alguma, vivemos em um período diferenciado, marcado por grandes avanços e ambiguidades. Esse novo tempo carrega algumas características peculiares, que lhe conferem uma “identidade” própria, única, diferente de qualquer outro período histórico e que traz consigo um conjunto de novos arranjos orgânicos/estruturais de grande complexidade. Complexidade, dentro dessa análise, não pode ser entendida como algo do tipo “difícil”, “complicado”; é, antes de tudo, um termo que designa um modelo de pensamento ou de entendimento no qual o todo e as partes são reagrupados dentro de uma lógica que respeita o diverso da mesma forma que não desvaloriza o uno e nem tenta conhecer distintamente as interdependências (MORIN, 2003).

O presente projeto, no que tange ao seu aspecto educativo, rejeita essa lógica unidimensional de análise, uma vez que objetiva, por meio da aproximação e interligação dos saberes, a construção e a disseminação de conhecimentos necessários para a formação de consumidores mais conscientes, mais críticos e menos vulneráveis aos perigos advindos das relações de consumo.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

A questão da formação, dentro desse contexto, adquire uma importância sem precedentes, haja vista que, de forma mais ou menos visível, a sociedade atual está passando por uma grande e importante ruptura paradigmática. Tal ruptura, por sua vez, repousa na alteração finalística da própria sociedade na qual estamos inseridos, ou seja, a organização social hodierna saiu de um modelo de base produtora para se estruturar a partir de uma lógica amplamente focada no consumo, o que gera efeitos de grande envergadura.

A partir dessa ótica, e buscando um melhor entendimento da mudança em curso, percebe-se que a lógica de vida se alterou significativamente, uma vez que na sociedade de produção a dinâmica de vivência era permeada pelo adiamento da satisfação, numa linha em que o arar e o semear eram postos acima da colheita e do consumo. Além disso, não se tinha a mesma flexibilidade que atualmente, motivo determinante pelo qual a lógica do trabalho tinha uma significação diferenciada, uma vez que praticamente inexistia a maleabilidade e a mobilidade que se passou a ter, razão pela qual o tempo livre era bastante pequeno e as pessoas, em sua interação social, viviam em torno do e para o trabalho. Com a mudança paradigmática, se estabeleceu uma sociedade voltada ao consumo, muito distinta da sociedade de produtores vivenciada na era industrial-moderna.

Tal fato se deu, especialmente, porque o desejo de segurança e os sonhos de um “Estado estável” definitivo, características da fase sólida, não se ajustaram aos valores da sociedade presente, marcada pelo fortemente pelo consumo. E, de outra maneira não poderia ser, já que o consumismo, em oposição às formas de vida precedentes, associa a felicidade mais ao volume e intensidade de desejos sempre crescentes, do que a real satisfação de necessidades, implicando assim, no uso imediato e na rápida substituição dos objetos. Assim, como bem esclarece Bauman (2008, p. 45), “novas necessidades exigem novas mercadorias, que por sua vez exigem novas necessidades e desejos” (BAUMAN, 2008, p. 45).

Essa condição do sujeito, de consumidor, gera profundas diferenças na vida social e individual. Hoje, as principais fontes dos grandes lucros tendem a ser ideias e não propriamente objetos materiais. Veja: as ideias são produzidas apenas uma vez e trazem riqueza dependendo da quantidade de compradores que atrair, e não do número de pessoas empregadas na reprodução do protótipo. No quesito lucratividade, o que importa são os consumidores, não os produtores (BAUMAN, 2008).

A partir deste referencial é que se busca por meio do presente projeto provocar a reflexão dos cidadãos-consumidores (alunos, professores e comunidade local de cada município envolvida) acerca de seu papel no mundo de consumo, instigando o raciocínio crítico, não somente em relação aos seus direitos e deveres enquanto consumidor, mas também como o compromisso de consumir de forma sustentável. Neste sentido então, é que foi previsto o plano de trabalho para ser executado ao longo do presente ano.

No período de janeiro a junho do corrente ano desenvolveu-se um conjunto expressivo de atividades a fim de implementação do Projeto, assim como para sua execução junto à comunidade dos municípios abrangidos pelo mesmo.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

Inicialmente, em conjunto com a 36ª Coordenadoria Regional de Educação, foram selecionadas as escolas participantes do Projeto neste primeiro ano de execução e realizadas reuniões com a equipe pedagógica de cada escola com o objetivo de lhes apresentar o Projeto. Em seguida, foram realizadas reuniões com os Prefeitos dos municípios de Augusto Pestana, Catuípe, Chiapetta, Condor, Coronel Barros, Dr. Bozano, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada, Panambi e Pejuçara, aos quais também foi apresentado o Projeto e efetuado os encaminhamentos para o seu desenvolvimento junto à comunidade local de cada município. Também foi criada a homepage do projeto, que pode ser acessada pelo link baldadoconsumidor.unijui.edu.br, assim como confeccionado o “mascote” do projeto, e, ainda, foram produzidos materiais gráficos com informações relativas aos direitos do consumidor para serem distribuídas junto ao público do Projeto.

Neste período foram realizadas oficinas de educação para o consumo junto as seguintes escolas: Escola Estadual de 1º Grau Luiz Fogliatto e Escola Estadual Guilherme Clemente Koehler – Polivalente, ambas do município de Ijuí; Escola Comendador Soares, do município de Ajuricaba; Escola Estadual de 1º e 2º Grau José Lang, do município de Augusto Pestana; Colégio Estadual Antônio Mastella, do município de Jóia; Colégio Estadual Catuípe, do município de Catuípe; e Escola Estadual de 1º Grau Dr. Bozano, do município de Bozano. Aproximadamente 300 alunos do 8º ano/8ª série participaram das atividades propostas. Ainda serão desenvolvidas as mesmas atividades nas seguintes escolas: Escola Estadual Agostinho Dill, do município de Condor; Escola Pindorama, do município de Panambi; Escola Anchieta, do município de Chiapetta; Escola Visconde de Cerro, do município de Inhacorá; Escola Dr. Roberto Low, do município de Nova Ramada; e Escola Angelo Furian, do município de Pejuçara.

Neste período também foram realizadas ações por meio do Balcão do Consumidor Itinerante junto à comunidade local dos municípios de Ijuí, Ajuricaba, Augusto Pestana e Jóia, sendo ao longo deste ano os demais municípios já mencionados também serão participantes destas ações. Nestas oportunidades, além de atendimento diretamente junto à comunidade, com distribuição de cartilhas informativas sobre os direitos do consumidor, esclarecimento de dúvidas e acolhimento de demandas, também os chefes do Poder Executivo local foram envolvidos no Projeto, para os quais foram os explanados mais uma vez os seus objetivos, a importância da criação do PROCON, bem como os trâmites legais para sua criação.

Outrossim, no segundo semestre, além das atividades do Balcão Itinerante se intensificarem na comunidade regional, serão realizadas formações pedagógicas junto à comunidade escolar, envolvendo alunos, pais e professores, com o objetivo de conscientizá-los sobre a necessidade do consumo consciente e sustentável, mas principalmente para capacitá-los para o enfrentamento de problemas envolvendo o mercado de consumo, que são graves e cada dia mais recorrentes. Os temas a serem trabalhados serão relacionados ao superendividamento, à falta de planejamento do orçamento familiar, ao comércio eletrônico e a problemática dos crimes e abusos cometidos por esse meio, e, ainda, o papel que temos que assumir de cidadãos conscientes e comprometidos, o qual nos exige a prática de condutas ativas, como protagonistas e multiplicadores, com capacidade

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

de interpretar e enfrentar a política atual do mercado de consumo, agressiva e desinteressada dos valores de cidadania.

Em relação à avaliação das atividades realizadas, embora se esteja ainda na fase inicial de execução do Projeto, percebe-se a carência ou quase inexistência de informações e conhecimento por parte dos estudantes, da comunidade em geral, e inclusive pelos próprios gestores municipais, em relação aos seus direitos enquanto consumidores, da importância e da função dos órgãos de defesa do consumidor, especialmente o PROCON, como instrumento de resolução eficaz e célere dos conflitos de consumo por meio da mediação e a conciliação. Já no que tange ao consumo sustentável e a adoção de práticas de consumo que sejam ambientalmente sustentáveis há maior conhecimento pelo público-alvo, em função deste assunto compor o currículo básico das escolas e as constantes ações desenvolvidas pelos agentes públicos junto à população nas últimas décadas; entretanto, no que se refere às práticas economicamente sustentáveis, em especial às condutas pessoais e familiares de utilizar o crédito de forma consciente, a fim de evitar o superendividamento, novamente há carência e conhecimento de informações. Percebe-se, ainda, que a população local dos municípios em que não há PROCON ou outro órgão de defesa do consumidor, acaba por não ficar desprotegidas em função da falta deste espaço para solução das controvérsias inerentes às relações consumeristas, salvo nas raras exceções em que recorrem ao Poder Judiciário.

Por isso tudo a importância do presente Projeto para a comunidade geral, vez que contribuirá para a formação de cidadãos capazes de analisar criticamente os seus diferentes papéis nas relações de caráter consumerista, criando uma consciência geral não apenas dos seus direitos, mas também de suas responsabilidades, permitindo que estes possam gerenciar, de forma livre, racional e consciente, as suas condutas diante das relações de consumo. Além do mais, permitirá que se crie nos municípios envolvidos no presente projeto, um cenário favorável para a implementação de espaços permanentes de acesso aos direitos dos consumidores, com a criação de PROCONs.

Conclusão

O projeto identifica-se com o estabelecimento de práticas de educação para o consumo, assim como a instituição e consolidação de espaços de efetivação dos direitos dos consumidores por meio do Balcão do Consumidor Itinerante, nos 12 (doze) municípios envolvidos. O projeto tem se configurado como um instrumento de consolidação da cidadania, pois a realização de oficinas de educação e conscientização para o consumo nas 13 (treze) escolas, mediante a formação e capacitação de multiplicadores, assim como atuação do Balcão do Consumidor Itinerante junto à comunidade local, com o acolhimento e o recebimento das reclamações, tem se mostrado eficaz para atingir os objetivos propostos.

Palavras-Chave: Cidadania; Consumo sustentável e Consciente; Educação.

Referências Bibliográficas

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

BAUMAN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consumidores? Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

_____. Modernidade líquida. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. Tradução de Hermano Neves. Portugal, Ed. Europa-America, 1973.

_____. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org). Novos paradigmas, cultura e subjetividade. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Por uma reforma do pensamento. In: PENA-VEGA, Alfredo; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do (Orgs). O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.